

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.dj@abr.com.br

Cinema em casa

Muita gente na política passou as últimas noites no "Mastercine", a telinha do computador ou do celular, acompanhando detalhes dos depoimentos liberados pelo ministro-relator do processo do Master no Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli. O entendimento de quem assistiu a tudo com uma lupa foi de que Vorcaro mandou diversos avisos.

Veja bem

O principal deles foi o de que, se tivesse amigos poderosos, não estaria de tornozeleira eletrônica. A prioridade da defesa, agora, é retirar o rastreador e liberar os bens do ex-banqueiro, conforme a coluna adiantou por volta da virada do ano. Se isso não for feito em breve, a delação virá.

É por aí

Vorcaro perdeu as esperanças de recuperar o banco, uma vez que a liquidação não tem volta. Mas se seus amigos não lhe ajudarem a recuperar os bens, a delação é líquida e certa.

A esquerda embolada em SP

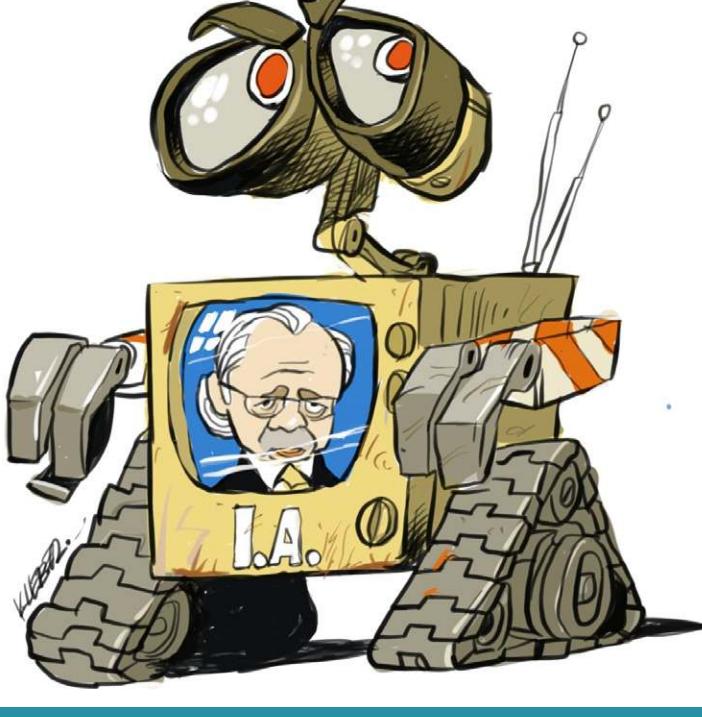
Muito tem se falado nos pré-candidatos ao governo de São Paulo para enfrentar o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Um dos nomes é o da ministra do Planejamento, Simone Tebet, do MDB, que iria para o PSB. Só tem um probleminha: o partido já lançou a pré-candidatura do ministro do Empreendedorismo, Márcio França. Se Simone for para a agremiação em São Paulo, tende a ser candidata ao Senado, em parceria com Fernando Haddad (PT). E ainda tem Marina Silva, que é vista como nome ao Senado possivelmente também pelo PSB.

Paulo Guedes, IA, caso Master e eleições

Um vídeo feito por inteligência artificial (IA) usa a imagem e voz de Paulo Guedes, ex-ministro da Economia de Jair Bolsonaro, para falar sobre uma suposta venda de CDBs do Master por fintechs e bancos médios, está circulando entre agentes do mercado financeiro como se fosse real. Com mais de 95 mil visualizações, usa o ex-ministro para dizer que Nubank, BTG e XP vendiam CDBs do banco de Daniel Vorcaro e de outras instituições em seus aplicativos, com a propaganda de selo verde do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). São 12 minutos, com expressões do tipo "o risco fica com você (investidor) e o lucro com eles", "um mercado de dois andares", no qual quem conhece escapa e quem investe via app fica com o prejuízo. Até ontem, o vídeo contava

com mais de 85 mil visualizações. Guedes, um dos fundadores do Banco Pactual na década de 1980 — que mais tarde viria a se tornar BTG Pactual — disse à coluna que é tudo falso e que irá processar os autores.

O que vem por aí/ Embora o autor do vídeo tenha avisado de que se trata de uma "produção original" com um "conteúdo estritamente educativo", com a representação digital de autoridade conhecida e respeitada do meio econômico, Guedes não autorizou o uso da sua imagem e da sua voz. Para completar, muita gente no mercado não percebeu tratar-se de um vídeo fake e compartilhou as imagens como se fossem de uma fala real do ex-ministro. Se está assim no escândalo do Master, imagine no período eleitoral.



CURTIDAS

Diferenças/ No vídeo da acareação entre Vorcaro e o ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, o ex-controlador do Master tem à sua frente apenas uma folha de papel desdobrada e meio amassada. Enquanto isso, Paulo Henrique levou pastas com documentos.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Fica onde está/ A amigos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem dito que o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB, foto) continuará na chapa presidencial, apesar da cara feia de setores do PT.

Upgrade/ O líder da oposição na Câmara dos Deputados, Cabo Gilberto (PL-PB), está negociando uma vaga ao Senado na chapa do senador Efraim Filho (União-PB) — que disputará o governo paraibano. A dobradinha não está fechada, mas fontes ligadas ao deputado afirmam que ele está confiante no pleito em outubro.

Ex-presidente do BC na área/ O CEO da Nubank, Roberto Campos Neto, pode ser convidado a depor na Comissão Mista de Inquérito (CPMI) do INSS. O deputado Rogério Correia (PT-MG) quer saber se ele evitou a liquidação do Master em 2024. Segundo o parlamentar, essa possível interferência permitiu que o Master continuasse com os descontos ilegais dos aposentados e pensionistas por mais tempo.

PODER

Tebet e Motta trocam farpas

Ministra diz que Orçamento foi sequestrado pelo Congresso. Presidente da Câmara prega "cuidado com as palavras"

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) protagonizaram uma troca de farpas ontem. O embate ocorreu após Tebet declarar que o Orçamento foi "confiscado e sequestrado" pelo Congresso Nacional, numa menção ao peso das emendas parlamentares.

"Não sou contra emenda parlamentar, mas, sim, de emenda parlamentar que dê direito a uma única pessoa manusear R\$ 60 milhões todos os anos, sem atender interesses da sociedade", afirmou a ministra, durante lançamento do Observatório da Qualidade do Gasto Público (OQGP), do Inspur.

A Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2026 prevê proximadamente R\$ 61 bilhões de emendas parlamentares. Desse total, o governo terá, obrigatoriamente, de pagar R\$ 37,8 bilhões em emendas impositivas.

Motta reagiu às declarações de Tebet. O presidente da Câmara disse que "nenhuma instituição que integra o regime democrático sequestra o Orçamento" da União. "O Congresso exerce uma prerrogativa constitucional: debater, emendar e decidir sobre a alocação dos recursos públicos. Isso não é desvio, é equilíbrio entre os Poderes", pontuou, em publicação no X.

Também conforme o deputado, a declaração de Tebet foi "equivocada" por não considerar, ainda segundo ele, que "emendas parlamentares dão voz aos estados, aos municípios e às prioridades reais da população". Divergências fazem parte da democracia, mas é preciso cuidado com palavras que deslegitimam o papel do Parlamento", emendou.

A fala de Tebet ocorreu no mesmo evento em que a ministra

São Paulo



Tebet disse que parte do Orçamento foi confiscada; Motta defendeu prerrogativa dos parlamentares

Ed Alves/CB/DA.Press



Marina Ramos / Câmara dos Deputados



Parte das despesas do Orçamento que é livre foi confiscada, foi sequestrada por um Congresso cada vez mais dependente do Orçamento brasileiro, muitas vezes eleitoral!"

Simone Tebet, ministra do Planejamento e Orçamento

Gleisi para Tarcísio: "Cara de pau"

A ministra Gleisi Hoffmann, da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), chamou de "cara de pau" o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), após o gestor afirmar que o país passa por uma "crise moral". A declaração dele ocorreu na quinta-feira, depois de visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro, na Papunduva, onde cumpre sentença por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Na reação a Tarcísio, Gleisi relacionou o governador a Fabiano Zettel, cunhado do banqueiro

Daniel Vorcaro, do Banco Master, e um dos principais fiadores individuais da campanha do político Republicano em 2022. Zettel foi preso pela Polícia Federal por suposto envolvimento nas fraudes do Master.

É muita cara de pau de Tarcísio Freitas sair da Papuda falando em "crise moral", quando o maior financiador individual das campanhas dele e de Bolsonaro foi o cunhado de Daniel Vorcaro do Master, Fabiano Zettel, preso pela Polícia Federal", escreveu Gleisi, em seu perfil no X.

Além de falar de crise moral, Tarcísio mencionou um cenário de crise fiscal no Brasil. "A gente está vendo a situação do país, para onde o Brasil está caminhando, o Brasil tem uma crise fiscal contratada e hoje enfrenta uma crise moral. Nós temos de dar resposta, por isso precisamos de uma alternativa. Nós vamos proporcionar essa alternativa como time. Eu faço parte desse time. Nós estamos agregados a isso desde a visão que o próprio presidente tem", declarou na ocasião. Gleisi rebateu também esse

ponto: "Quem contratou uma 'crise fiscal' no país foi o governo Bolsonaro, que deixou um rombo de R\$ 255 bilhões para o governo Lula pagar e desorganizou as contas e a economia do país", disparou.

A visita de Tarcísio a Bolsonaro, segundo o deputado, foi para manifestar "solidariedade" ao ex-presidente. Ele também ressaltou que buscará a reeleição e apoia Flávio Bolsonaro (PL-RJ) na corrida eleitoral pelo Planalto. "Meu interesse é ficar em São Paulo, não tem controvérsia nenhuma", garantiu. (FAL)